

# Contribuições bibliográficas para a pesquisa sobre o campo da Comunicação

Bibliographic contributions to the research  
of the Communication field

Aportes bibliográficos para la investigación  
sobre el campo de la Comunicación

ANAMARIA FADUL  
PAULO DA ROCHA DIAS  
FERNANDO KUHN\*

---

\* Anamaria Fadul, filósofa e doutora em Ciências da Comunicação, é coordenadora-adjunta do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Umesp. Paulo da Rocha Dias, jornalista e mestre em Comunicação Social (Umesp), e Fernando Kuhn, jornalista e mestre em Mídias (Unicamp), são doutorandos da Umesp.

FADUL, Anamaria, DIAS, Paulo da Rocha & KUHN, Fernando. Contribuições bibliográficas para a pesquisa sobre o campo da comunicação. *Comunicação & sociedade*. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, n. 36, p. 111-140, 2o. sem. 2001.

#### Resumo

Análise da comunicação como disciplina científica a partir do exame das principais obras sobre epistemologia e métodos de pesquisa em comunicação, grandes áreas da comunicação e suas sub-áreas, com o objetivo de contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre o campo da comunicação através da apresentação de uma bibliografia seletiva anotada.

Palavras-chave: Comunicação – Bibliografia – Pesquisa da comunicação.

#### Abstract

The text presents an analysis of the communication discipline starting from a search of the chief works about communication epistemology and research methods, and of the discipline and its major subdisciplines, aiming to make a contribution to the deepening of the discussion on the field of communication through a selected and annotated bibliography.

Keywords: Communication – Bibliography – Communication research.

#### Resumen

El análisis del campo de la comunicación a partir de la investigación de las obras principales sobre la epistemología y los métodos de investigación en la comunicación, las grandes áreas y subáreas de la comunicación, con la finalidad de contribuir para profundizar la reflexión sobre el campo de la comunicación a través de la presentación de una bibliografía selecta y anotada.

Palabras-llave: Comunicación – Bibliografía – Investigación de la comunicación.

#### INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos, os debates sobre a Comunicação como campo científico adquiriram importância na comunidade acadêmica, o que traduz, de certa forma, a preocupação em avaliar o conhecimento já acumulado e examinar as perspectivas para os próximos anos. Desde os dois números temáticos da revista norte-americana *Journal of Communication*, “The ferment of the field” (1983) e “The future of the field” (1993), muitos textos foram publicados no exterior e no Brasil, a partir de diferentes abordagens, com o objetivo de examinar a consistência científica do campo da Comunicação.

Como forma de contribuir para o aprofundamento do debate, o presente trabalho tem por objetivo selecionar e examinar obras sobre a Comunicação, aqui considerada como um campo científico que tem uma origem e uma evolução, assim como objetos de estudo identificáveis. Foram incluídas também aquelas obras sobre métodos e técnicas de pesquisa utilizadas no campo da comunicação, que nos últimos anos tiveram um aumento significativo no exterior. Mas esse levantamento não é exaustivo, por se tratar de uma pesquisa em andamento e pelos limites de espaço desta publicação, que não permitiu, como regra geral, mais do que três obras em cada item.

Foram considerados livros, capítulos de livro, artigos de revistas científicas, bibliografias temáticas, enciclopédias e di-

cionários. O principal critério foi buscar obras que examinem os temas de um ponto de vista geral e central e não em um texto mais amplo. Por esse motivo, foram deixados de lado aqueles textos que tratam de um aspecto específico e particular do tema, para serem considerados em uma etapa posterior em que se poderia aprofundar mais o debate em parte.

Além disso, outro critério utilizado foi localizar textos que tragam uma avaliação do conhecimento já acumulado e que fazem um balanço do estágio do desenvolvimento das pesquisas no campo, área e sub-áreas, através de estado da arte ou de bibliografias temáticas. Por outro lado, tentou-se, na medida do possível, indicar obras e artigos publicados de autores brasileiros ou em português.

Para mais clareza na seleção efetuada, a bibliografia foi dividida em várias partes.

Na primeira parte, apresentam-se livros e artigos que discutem o que é um campo científico, pensado de forma ampla e genérica, sem se referir a nenhuma ciência em especial, com o objetivo de se ter uma visão ampliada do que é a ciência e sua evolução.

Na segunda parte incluem-se textos de autores que trabalham com a idéia de uma epistemologia da comunicação e buscam examinar o valor do conhecimento acumulado na área. São poucos ainda os textos existentes sobre esse tema, tanto no Brasil como no exterior.

Na terceira parte relacionam-se algumas obras sobre metodologia e técnicas da pesquisa em comunicação, que são em sua maioria de origem estrangeira, pois no Brasil poucos livros e artigos tratam especificamente dos métodos e das técnicas de pesquisa em comunicação, o que explica a ampla utilização dos textos de outras áreas do conhecimento, como a sociologia, antropologia, ciência política e economia.

Na quarta parte aparecem textos do campo da Comunicação, distribuídos ao longo de seis eixos. No primeiro eixo estão as principais obras de referência, como enciclopédias, dicioná-

rios, guias, bibliografias e manuais; no segundo, textos que tratam especificamente do campo da Comunicação a partir de uma reflexão teórica geral, sem evidências empíricas; no terceiro, textos que analisam as evidências existentes sobre o campo, a partir da idéia geral de que o conhecimento produzido nos programas de pós-graduação, disseminado pelas revistas científicas e discutidos por seus pares nas sociedades científicas, são importantes elementos para se examinar o estágio de desenvolvimento do campo e sua consistência; no quarto, as reflexões sobre as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil, feitas por alguns pesquisadores que, de forma sistemática, têm se preocupado em compreender de diferentes perspectivas o significado dessa produção; no quinto, as revistas, que também têm sido objeto de pesquisas no Brasil, com artigos publicados e pesquisas sendo realizadas; e no sexto eixo, o conhecimento produzido pelas sociedades científicas, que ainda está por merecer uma análise mais profunda.

Na quinta parte foram consideradas aquelas obras que definem as grandes áreas da Comunicação: comunicação massiva, comunicação interpessoal e comunicação organizacional.

Por fim, na sexta parte buscou-se localizar aquelas obras que conceituam o que são as sub-áreas, assim como as revistas específicas de cada uma delas. Constatou-se, nos últimos anos, um crescimento muito grande de revistas temáticas e cada vez mais especializadas. Por se tratar de revistas pouco conhecidas, inclui-se um pequeno resumo de cada uma. Nessa parte, foram consideradas somente aquelas sub-áreas mais tradicionais, que contam com uma grande produção e que de certa forma já têm um história, apesar de seu caráter relativamente recente.

A escolha dessas sub-áreas não incluiu aquelas áreas já tradicionais relacionadas com os estudos de mídia e comunicação, como é o caso do jornalismo e da publicidade.

A tarefa dos pesquisadores da comunidade científica nacional e internacional nos próximos anos passa, certamente, por um aprofundamento das questões teóricas, epistemológicas

e metodológicas do campo da Comunicação, que depende, antes de mais nada, de um esforço coletivo dessa comunidade.

A bibliografia apresentada foi organizada de acordo com o seguinte plano:

1. Campo científico
2. Epistemologia da comunicação
3. Métodos de pesquisa em comunicação
4. Campo da comunicação
5. Grandes áreas da comunicação
  - 5.1 Comunicação massiva
  - 5.2 Comunicação interpessoal
  - 5.3 Comunicação organizacional
6. Sub-áreas da comunicação
  - 6.1. História da comunicação e da mídia
  - 6.2. Comunicação política
  - 6.3. Comunicação internacional
  - 6.4. Comunicação para o desenvolvimento
  - 6.5. Economia da comunicação
  - 6.6. Ética da comunicação
  - 6.7. Política e regulação da comunicação
  - 6.8. Educação para a mídia
  - 6.9. Estudos feministas da comunicação
  - 6.10. Comunicação para a saúde
  - 6.11. Novas tecnologias da comunicação

#### BIBLIOGRAFIA COMENTADA

##### 1. Campo científico

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In. ORTIZ, Renato (Org). Sociologia. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983. p. 123-55.

O texto apresenta o conceito de campo científico e o define como um espaço social estruturado de posições ou postos no interior do qual travam-se lutas estratégicas para transformar ou conservar os interesses específicos nele contidos.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo, Perspectiva 1982.

Obra clássica de teoria da ciência, que analisa o conceito de paradigma e de campo científico, bem como as práticas comuns aos integrantes da comunidade científica.

CHALMERS, Alan. A fabricação da ciência. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.

A obra expõe os principais problemas científicos contemporâneos e os principais caminhos que visam a sua solução com especial destaque sobre os verdadeiros limites da ciência e do significado de suas dimensões sociais e políticas.

## 2. Epistemologia da comunicação

ANDERSON, James A. Communication theory: epistemological foundations. New York: The Guilford Press, 1996.

O autor apresenta uma análise completa dos aspectos fundamentais da constituição da teoria nas Ciências Sociais e um mapa arqueológico da comunidade científica da Comunicação, salientando as genealogias teóricas nos pontos de interseção dos campos acadêmicos. Analisa 18 teorias nas áreas de comunicação massiva e interpessoal.

MARTINO, Luis Cláudio. Elementos para uma epistemologia da comunicação. In: FAUSTO NETO, Antonio, AIDAR PRADO, José Luiz & DAYRREL PORTO, Sérgio (Orgs.). Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa: Editora Universitária, 2001. p. 51-75.

Ao examinar a comunicação como um objeto de estudo, o autor aponta para as dificuldades de se ter uma definição da comunicação devido à extensão e diversidade desse termo e ao conceito de interdisciplinaridade. A definição da comunicação como uma disciplina autônoma é abordada a partir de três paradigmas de análise: a definição empírica, a definição formal ou ideal e a gênese do campo. O autor optou por examinar a gênese do campo, ou seja, o advento da comunicação moderna.

MUCCHIELLI, Alex. La nouvelle communication: epistemologie des sciences de l'information-communication. Paris: Armand Colin, 2000.

Esta obra constitui um corpo teórico-metodológico cuja finalidade é acompanhar e enriquecer a concepção de comunicação introduzida pela Escola de Palo Alto, tomando o partido da “nova comunicação”. São propostas duas teorizações: uma teoria sistêmica das comunicações generalizadas e uma teoria semio-contextual, acompanhadas de métodos de coleta e análise dos seguintes fenômenos de comunicação: rituais, emergência do sentido, influência, manipulação, sedução e persuasão.

### 3. Métodos de pesquisa em comunicação

JENSEN, Klaus B. & JANKOVSKY, Nicholas W. (Eds). *Metodologías cualitativas en comunicación de masas*. Barcelona: Bosch, 1993.

O livro apresenta o estado atual da pesquisa qualitativa na comunicação de massa e inclui contribuições de importantes especialistas. Examina o legado das artes e das humanidades e da tradição qualitativa das Ciências Sociais para a pesquisa em comunicação e, por fim, estabelece uma sistemática da pesquisa em comunicação de massas, examinando sucessivamente estudos das diferentes fases do processo de comunicação.

SMITH, Mary John. *Contemporary communication research methods*. Belmont, Ca.: Wadsworth, 1988.

A autora faz uma análise dos fundamentos conceituais da pesquisa empírica e das etapas da pesquisa científica, isto é, operacionalização, coleta e análise de dados, técnicas de amostragem e investigação estatística, para depois aplicá-los aos projetos contemporâneos de pesquisa em comunicação analisando as natureza dos projetos, dos experimentos, a aplicação da pesquisa de sondagem, análise do discurso intertativo e narrativo, concluindo com o exame dos problema contemporâneos na pesquisa de comunicação.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Pesquisa em comunicação: formação de um modelo metodológico*. 2a. ed. São Paulo, Loyola, 1994.

A autora parte da análise empírica da metodologia empregada em teses e dissertações sobre cultura popular e comunicação de massa e, a partir daí, propõe um modelo de pesquisa empírica a ser utilizado pelos investigadores em comunicação.

## 4. Campo da comunicação

### 4.1. Obras de referência

BARNOW, E. et al. *International encyclopedia of communication*. 4v. New York: Oxford University Press, 1989.

A obra é composta por 567 verbetes agrupados sob 30 temas, que representam uma área maior de interesse no campo da Comunicação. Entre os temas, merecem destaque os seguintes: Pesquisa em comunicação, Comunicação internacional, Comunicação não-verbal, Comunicação política e Teorias da comunicação

BLUM, Eleanor & WILHOIT, Francis. *Mass media bibliography: an annotated guide to books and journal for research and reference*. Urban, Il.: University of Illinois Press, 1990.

Esta bibliografia tem, em primeiro lugar, três objetivos primários: servir como instrumento de referência, sugerir materiais para pesquisa e leitura e funcionar como catálogo de verificação e de compra. Em segundo lugar, procura providenciar um trabalho que permitirá ao usuário, através do uso de um índice temático, montar uma história informal da literatura e dos autores e pesquisadores sobre comunicação de massa em língua inglesa que orientaram essa história.

CAZENEUVE, Jean (Org). *Guia alfabético das comunicações de massas*. Lisboa: Edições 70, 1978.

Obra coletiva de uma equipe de sociólogos, professores e investigadores que apresenta 64 verbetes a partir de vários enfoques: conceitos, métodos, mídias, empresas, produtos de mídia, comunicação e cultura de massa.

KUNSCH, Margarida M. Krohling & DENCKER, Ada F. Maneti (Orgs.). *Produção científica brasileira em comunicação – década de 1980: análises, tendências e perspectivas*. São Paulo: Intercom / ECA-USP, 1997.

Inventário da produção científica brasileira nos anos oitenta do século passado, essa obra reúne informações sobre 735 livros, 496 teses e 535 artigos, classificados em sub-áreas, que permitiu montar quadros sobre cada segmento pesquisado e dessa forma contribuir para se montar um perfil da produção científica brasileira na década estudada.

MARQUES DE MELO, José (Org.). Fontes para o estudo da comunicação. São Paulo: Intercom-Portcom, 1995.

Esta obra apresenta 690 referências de livros e monografias, brasileiras e estrangeiras, publicadas no período de 1984-1993, classificadas segundo três grandes categorias: estudos teóricos e metodológicos, estudos sócio-culturais e estudos ético-profissionais. Além disso, traz um capítulo sobre obras de referência e um índice remissivo.

UNESCO. Thesaurus: hierarchical list. Information and communication. [Internet]. Disponível via <http://www.ulc.ac.uk/unesco/5.htm>. London: University of London Computer Centre / Unesco, 2001. Acessado em 08/05/2001.

Obra disponível on line em 2001, sua preparação e discussão começou no final dos anos oitenta do século passado. Ela apresenta a lista hierárquica de termos do campo da informação e da comunicação, de acordo com as especificações técnicas de um thesaurus. Importante fonte de consulta para a classificação do conhecimento no campo da Comunicação.

#### 4.2. Obras gerais

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação. In: FAUSTO NETO, Antonio, AIDAR PRADO, José Luiz & DAYRREL PORTO, Sérgio (Orgs.). Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa: Editora Universitária, 2001. p. 11-39.

DENNIS, Everett E. Under the microscope: media scholars and critics. In: Reshaping the media: mass communication in an information age. Newbury Park, Ca.: Sage, 1989.

LEVY, Mark R. & GUREVITCH, Michael Defining media studies: reflection on the future of the field. New York: Oxford University Press, 1994.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de, BRAGA, José Luiz & SAMAIN, Etienne. Proposta de atualização do campo em subáreas. In: FAUSTO NETO, Antonio,

AIDAR PRADO, José Luiz & DAYRREL PORTO, Sérgio (Orgs.). Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa: Editora Universitária, 2001. p. 91-108.

MARQUES DE MELO, José. O campo das ciências da comunicação. In: Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 40-84.

#### 4.3. Obras sobre o campo acadêmico (graduação e pós-graduação)

FUENTES NAVARRO, Raul. La institucionalización académica de las ciencias de la comunicación: campos, disciplinas, profesiones. In: GALINDO, Jesus & LUNA, Carlos. Campo académico de la comunicación: hacia una reconstrucción reflexiva.. Guadalajara: ITESO, 1995. p. 45-78.

MARQUES DE MELO, José. A constituição da comunidade acadêmica brasileira no campo das ciências da comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Vinte anos de ciências da comunicação no Brasil. São Paulo: Intercom/Unisantia, 1999. p. 49-72.

NAVARRO, Raúl Fuentes. La institucionalización del campo académico: un primer acercamiento comparativo. Intercom, v. 20, n. 1, p. 51-67, jan./jun. 1994.

OROZCO, Guillermo. De las disciplinas a los saberes. In: Al rescate de los medios: desafío democrático para los comunicadores. México: Universidad Iberoamericana, 1994. p. 65-82.

STUMPF, Ida Regina C. & CAPPARELLI, Sérgio. Produção discente dos programas de pós-graduação em comunicação – 1992-1996. Revista de Biblioteconomia & Comunicação, v. 8, p. 241-250, jan./dez. 2000.

#### 4.4. Obras sobre a produção científica das revistas

JONES, Daniel. Las revistas sobre comunicación en los Estados Unidos y en Europa. El Ciervo, 562, p. 26-28, 1998.

JONES, Daniel. Las revistas teóricas sobre comunicación en América Latina. El Ciervo, 563, p. 27-28, 1998.

MOTTA, Gonzaga. Las revistas de comunicación en América Latina: creación de la “teoría militante”. Telos, 19, p. 147-151, 1989.

#### 5. Grandes áreas da comunicação

GERBNER, George. Os meios de comunicação de massa e a teoria da comunicação humana. In: DANCE, Frank E. X. Teoria da comunicação humana. São Paulo: Cultrix, 1973. p. 57-82.

ROGERS, Everett M. Anatomy of the two subdisciplines of communication studies. *Human Communication Research*, v. 25, n. 4, p 618-631, 1999.

#### 5. 1. Comunicação massiva

DeFLEUR, Melvin & BALL-ROCKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de massa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

MARQUES DE MELO, José (Org.). Pesquisa em comunicação no Brasil: tendências e perspectivas. São Paulo: Cortez / Intercom, 1993.

MARQUES DE MELO, José. Comunicação: teoria e pesquisa. 3a. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

MATTELART, Armand & MATTELART, Michelle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 4a. ed. Lisboa: Presença, 1995.

#### 5.2. Comunicação interpessoal

BURTON, Graeme & DIMBLEBY, Richard. *Between ourselves: an introduction to interpersonal communication*. Londres: Arnold, 1995.

GUDYKUNST, William B. Explicando comunicação interpessoal e intergrupar: uma perspectiva de manejo ansiosa/incerta. In: RECTOR, Monica & NEIVA, Eduardo. Comunicação na era pós-moderna. Petrópolis: Vozes, 1997. p.291-309.

WEAVER II, Richard I. *Understanding interpersonal communication*. 6th ed. New York: Harper Collins, 1993.

#### Revista

HUMAN COMMUNICATION RESEARCH (1975-...).

Revista internacional dedicada à pesquisa empírica na área da comunicação humana, que contribui para o avanço da compreensão dos processos simbólicos do homem com uma forte ênfase nas pesquisas de orientação teórica, no desenvolvimento de novos modelos teóricos em comunicação e de métodos inovadores para observar e medir o comportamento comunicacional.

### 5.3. Comunicação organizacional

PUTNAM, Linda & JABLIN, Frederick (Eds). Handbook of organizational communication. 2nd ed. Newbury Park, Ca.: Sage, 2001.

TAYLOR, James R et al. Organizational communication research: key moments, central concerns and future challenges. INTERNATIONAL MEDIA AND COMMUNICATION CONFERENCE. Acapulpo/México: IAMCR, june 2000.

#### Revista

JOURNAL OF COMMUNICATION MANAGEMENT (1996-...).

É uma revista de leitura obrigatória para os responsáveis pela administração de relações públicas, negócios públicos, comunicação interna, publicidade institucional ou corporativa, patrocínios, relações comunitárias, problemas ambientais, gerenciamento de crise, e administração de riscos.

## 6. Sub-áreas da comunicação

### 6.1. História da comunicação e da mídia

BRETON, Philippe & PROULX, Serge. L'explosion de la communication: la naissance d'une nouvelle ideologie. Paris: La Découverte / Boréal, 1995.

FLICHY, Patrice Una historia de la comunicación moderna: espacio público y vida privada. Barcelona: G. Gili, 1991.

WILLIAMS, Raymond (Ed.). Historia de la comunicación: de la imprenta a nuestros días. Vol. 2. Barcelona: Bosch, 1992.

WILLIAMS, Raymond (Ed.). Historia de la comunicación: del lenguaje a la escritura. Vol. 1. Barcelona: Bosch, 1992.

WINSTON, Brian. Media technology and society: a history from the telegraph to the internet. New York: Routledge, 1998.

#### Revista

MEDIA HISTORY (1999-...).

Trata-se de uma revista que focaliza a mídia e a sociedade, do século XV ao presente. Sua perspectiva é ao mesmo tempo histórica

e internacional. Ela explora todas as formas de publicação seriada em manuscrito, imprensa e mídia eletrônica e encoraja trabalhos que cruzem as fronteiras da política, cultura e comunicação.

## 6.2. Comunicação política

MESQUITA, Mário Tendências da comunicação política. *Comunicação e Linguagens*, 21-22, p. 383-402, 1995.

KRAUS, Sidney & PERLOFF, Richard M. (Eds.). *Mass media and political thought: an information-processing approach*. London; Sage, 1985.

PALETZ, David (Ed.). *Political communication in action*. Kresskill, NJ: Hampton Press, 2000.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Comunicação & política*. São Paulo: Hackers Editores, 2000.

WEBER, Maria Helena. *Comunicação e espetáculos da política*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

### Revistas

COMUNICAÇÃO & POLÍTICA (1983-...).

Revista dedicada à pesquisa sobre as relações e interfaces entre a comunicação e a política, sem, contudo, abandonar os temas específicos de cada uma das áreas, quando forem prioritários à reflexão sobre os mecanismos de poder que intercedem nos processos comunicacionais da sociedade contemporânea, bem como sobre o modo como os usos dos dispositivos de comunicação engendram novas comunicações políticas.

POLITICAL COMMUNICATION (1983-...).

Revista acadêmica internacional de caráter interdisciplinar que apresenta as pesquisas de ponta na interseção entre a política e a comunicação, concebida de forma ampla. Seu conteúdo ampliado acompanha as rápidas mudanças e as preocupações políticas mundiais urgentes.

## 6.3. Comunicação internacional

MATTELART, Armand. *Comunicação-mundo: história das idéias e das estratégias*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOWLANA, Hamid. Shapes of the future: international communication in the 21th century. *Journal of International Communication*, a.1, n. 1, p.14-32, 1994.

STEVENSON, Robert. Defining international communication as a field. *Journalism Quarterly*, a. 69, n. 3, p. 543-553, Autumn 1992.

#### Revista

JOURNAL OF INTERNATIONAL COMMUNICATION (1994-...).

A revista, editada na Macquarie University, em Sydney, Austrália, focaliza problemas referentes à comunicação que se situam para além das fronteiras nacionais dos estados.

#### 6.4. Comunicação para o desenvolvimento

FAIR, Jo Ellen & SHAH, Hemant. Continuities and discontinuities in communication and development research since 1958. *The Journal of International Communication*, a. 4, n. 2, p. 3-23, december 1991.

LERNER, Daniel & SCHRAMM, Wilbur. Comunicação e mudança nos países em desenvolvimento. São Paulo: Melhoramentos / USP, 1973.  
ROGERS, Everett (Ed.). *Communication and development: critical perspectives*. Beverly Hills, CA: Sage, 1976.

SCHRAMM, Wilbur. *Comunicação de massa e desenvolvimento: o papel da informação nos países em crescimento*. Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

#### Revista

JOURNAL OF DEVELOPMENT COMMUNICATION (1986-... ).

Editada em Kuala Lumpur, esta revista cobre os diferentes campos da comunicação para o desenvolvimento nos níveis nacional, regional e internacional. Por ser o único periódico internacional deste tipo, atrai um grande número de académicos e profissionais da comunicação para o desenvolvimento de todo o mundo.

### 6.5. Economia da comunicação

McCHESNEY, Robert W. The political economy of communication and the future of the field. *Media, Culture & Society*, v. 22, n.1, p.109-116, 2000.

MOSCO, Vincent. *The political economy of communication: rethinking an renewal*. London: Sage, 1996.

GARNHAM, Nicholas. *Capitalism and communication: global culture and the economics of information*. London: Sage, 1990.

BOLAÑO, César. *Indústria cultural, informação e capitalismo*. São Paulo: Hucitec / Pólis, 2000.

THE JOURNAL OF MEDIA ECONOMICS. The political economy of communications. [Special issue]. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, v. 12, n. 2, 1999.

### Revista

THE JOURNAL OF MEDIA ECONOMICS (1988-...).

A revista publica artigos sobre aspectos da administração e economia dos meios de comunicação, assim como sobre problemas de política econômica que afetam a mídia em todo o mundo. Enfoca a estrutura, a conduta e o desempenho dos veículos jornal, revista, rádio, televisão, cabo e filme e das demais indústrias de mídia. Procura não somente fornecer um conhecimento teórico para uso dos estudiosos de mídia, mas também uma visão econômica e financeira para os administradores de meios de comunicação e para os encarregados das políticas públicas referentes à mídia.

### 6.6. Ética da comunicação

BERTRAND, Claude-Jean. *A deontologia das mídias*. Bauru: Edusc, 1997.

CHRISTIANS, Clifford & TRABER, Michael (Eds.). *Communications ethics and universal values*. London: Sage, 1997

JAKSA, James A. & PRITCHARD, Michael. *Communication ethics: methods of analysis*. Belmont, CA: Wadsworth, 1988.

DAY, Louis A. *Ethics in media communications: cases and controversies*. Belmont, CA: Wadsworth, 1991.

## Revista

MASS MEDIA ETHICS (1985-...).

Publica artigos científicos e ensaios que estimulam e contribuem para a discussão sobre a ética e a moralidade dos meios de comunicação de massa entre acadêmicos e grupos profissionais das várias áreas e subáreas da comunicação e da ética.

### 6.7. Política e regulamentação da comunicação

MOORE, Roy L. Mass communication law and ethics. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1994.

COUPRIE, Eliane & OLSSON, Henry. Freedom of communication under the law: case studies in nine countries. Manchester: European Institute for the Media, 1987.

McCHESNEY, Robert W. Rich media, poor democracy: communication politics in dubious times. Urban: Univ. of Illinois Press, 1999.

LICHTENBERG, Judith (Ed.). Democracy and the mass media. New York: Cambridge University Press, 1990.

CAPPARELLI, Sérgio. Das políticas de comunicação à comunicação política e vice-versa. PreTextos, n. 8, dez. 1997.

### 6.8. Educação para a mídia

POTTER, W. James. Media literacy. London: Sage, 1998.

COMMUNICATION RESEARCH TRENDS. Media education. Londres: The Centre for the Study of Communication and Culture, v. 13, n. 2, 1993.

KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). Comunicação e educação: caminhos cruzados. São Paulo: Loyola, 1986.

BAZALGETT, Cary, BEVORT, Evelyne & FAVINO, Josiane (Eds.). New directions: media education worldwide. Londres: British Film Institute, 1992.

BROWN, James A. Television "critical viewing skills" education: major media literacy projects in the United States and selected countries. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1991.

FUENZALIDA, Valerio. Educación para la comunicación: manual latinoamericano. Santiago de Chile: Ceneca / Unesco, 1992.

#### Revista

THE INTERNATIONAL JOURNAL OF MEDIA EDUCATION (2001-...).

A revista publica artigos sobre educação para a mídia que analisam como os contextos educacionais, sociais, culturais, políticos e econômicos podem ser mais bem compreendidos e aplicados. Além disso, a revista se constitui em fórum de debates sobre pesquisa e estudos acadêmicos sobre o ensino e aprendizagem de mídia, pedagogia, formulando assim uma espécie de mapa do desenvolvimento internacional no sistemas de mídia e educação.

#### 6.9. Estudos feministas da comunicação

BAEHR, Helen & GRAY, Ann (Eds.). Turning it on: a reader in women & media. Londres: Arnold, 1996.

BAEHR, Helen & DYER, G. Boxed in: women and television. Londres: Pandora, 1987.

CREEDON, P. Women in mass communication. Londres: Sage, 1993.

LENT, John A. Women and mass communications: an international annotated bibliography. Greenwood Press, 1991.

RAKOW, L. (Ed.) Women making meaning: new feminist direction in communication. New York: Routledge, 1992.

VAN ZONEN, Liebet. Feminist media studies. Londres: Sage, 1994.

#### Revista

FEMINIST MEDIA STUDIES (2001-...).

A revista constitui-se em um fórum internacional para a pesquisa acadêmica avançada na área dos estudos feministas em mídia e comunicação. De caráter transdisciplinar, ela representa um espaço internacional para pesquisadores que buscam perspectivas feministas

no campo dos estudos de mídia e comunicação, com atenção nas dimensões históricas, culturais, filosóficas, sociais, políticas e econômicas. A revista estuda a mídia impressa e eletrônica, filme e arte e as novas tecnologias midiáticas, sempre na perspectiva feminista.

#### 6.10. Comunicação para a saúde

NORTHOUSE, Laurel Lindout & NORTHOUSE, Peter G. Health communication: strategies for health professionals. 3rd ed. New York: Appleton & Lange, 1997.

DUFFY, Bernard K. (Ed.). Health communication research: a guide to development and directions. New York: Greenwood, 1998.

#### Revista

JOURNAL OF HEALTH COMMUNICATION (1995-...).

A revista apresenta os últimos desenvolvimentos no campo da comunicação para a saúde, incluindo a pesquisa em marketing social, comunicação (da interpessoal à massiva), psicologia e educação para a saúde nos Estados Unidos e no mundo. Publica estudos qualitativos e quantitativos, ensaios, estudos de caso e revisões de literatura.

#### 6.11. Novas tecnologias da comunicação

MANSELL, Robin. (Ed). Inside the communication revolution: new patterns of social and technical intermediation. Oxford: Oxford University Press, 2001.

DIZARD, Wilson Jr. A nova mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

HEAP, Nick et al. (Eds). Information technology and society: a reader. London: Sage, 1995.

MONT, Carmen Gómez. Nuevas tecnologías de comunicación. Mexico: Trillas, 1991.

## Revistas

### NEW MEDIA & SOCIETY (1999-...).

Revista internacional que tem por objetivo criar um fórum interdisciplinar para o exame da dinâmica social da mudança da mídia e da informação.

### CONVERGENCE: THE JOURNAL OF RESEARCH INTO NEW MEDIA TECHNOLOGIES (1997-...).

É uma revista voltada para os problemas sociais, políticos e pedagógicos originados com o advento das novas tecnologias de mídia. Como revista de pesquisa, é um fórum que monitora e explora os desdobramentos das novas tecnologias e publica pesquisas de vital importância sobre esses temas

### O FUTURO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

A edição de outono de 1993, v. 43, n. 3 e 4 da revista *Journal of Communication* foi dedicada a reflexões sobre o futuro do campo comunicacional. Intitulada “The future of the field”, representa uma continuidade aos debates promovidos pela revista dez anos antes com a publicação de “The ferment in the field”. Mantida a tradição, uma nova rodada de discussões pode ser esperada para daqui a dois anos. Enquanto isso não acontece, o início de um novo milênio parece uma oportuna ocasião para revisitar as conjecturas e previsões de 1993. Aqui estão, de forma resumida, as principais idéias contidas no número 4.<sup>1</sup>

### The rise and fall of audience research: an old story with a new ending – Sonia Livingstone

Livingstone entende pairarem sobre a pesquisa no campo da comunicação algumas oposições chave, de natureza teórica e metodológica, interferentes e definidoras de todo o processo investigativo: a valorização da abordagem crítica contra a abordagem admi-

---

1. Comentários feitos, a partir do original em inglês, por Fernando Kuhn.

nistrativa, o estudo de textos em detrimento do estudo de audiências, métodos qualitativos excluindo critérios quantitativos. No entanto, ao atentar para a produção acadêmica do período compreendido entre 1983 e 1993, a autora flagra uma tendência ao esmaecimento da polaridade e a afirmação da convergência, com o conseqüente surgimento de novos debates em resposta ao rápido desenvolvimento das tecnologias comunicacionais, à crescente interdependência entre mídia e vida diária e à expansão transcultural dos meios de comunicação de massa – uma nova realidade que impede o retorno às concepções anteriores.

#### Active audience theory: pendulums and pitfalls – David Morley

Morley dedica-se a examinar as implicações teóricas e empíricas ensejadas por duas assertivas fundantes da pesquisa à época (1993) contemporânea no que concerne a audiências televisivas: a de que o público sempre se comporta de maneira ativa e de que o conteúdo midiático abre-se a múltiplas interpretações. Após desfilas e comentar algumas teorias sobre recepção, o autor clama por uma articulação das análises de macro-estruturas econômicas, políticas, culturais e até psíquicas, com as de micro-realidades, etnografias de processos de consumo e narrativas circunscritas ao âmbito de determinadas comunidades, ao invés do descarte sumário de uma abordagem em prol de outra.

#### The past in the future: problems and potentials of historical reception studies – Klaus Bruhn Jensen

Jensen caracteriza estudos de recepção empíricos e qualitativos como um importante complemento às tradições ainda dominantes quanto à noção geral e à pesquisa experimental de audiência. O autor destaca que análises de recepção oferecem úteis subsídios com respeito aos processos interpretativos e contextos diários do uso da mídia, nos quais o público se rearticula e aprova os significados que lhe são oferecidos. À luz da compreensão atual dos discursos relacionados à mídia no passado, Jensen preocupa-se ainda em legar aos estudos futuramente realizados sobre o tempo presente (no caso, 1983) fontes e

elementos que transcendam os padrões culturais vigentes, restritos ao criticismo e à alta cultura. Em seu entendimento, viabilizar novos e distintos registros para a história da cultura popular contemporânea é, em nome da diversidade cultural e da imparcialidade científica, uma das responsabilidades da pesquisa em comunicação.

#### Reopening the black box: toward a limited effects theory – Herbert J. Gans

Comparando-a a uma “caixa-preta” dos estudos comunicacionais, Gans lembra que a real extensão dos efeitos causados pela mídia sobre a audiência permanece como uma questão aparentemente insolúvel (e por isso mesmo instigadora) e a saúde pela vitalidade que os debates por ela ensejados confere ao campo da comunicação. A seguir, disposto também a oferecer sua contribuição, passa a identificar e levantar aspectos – intrínsecos a agentes e estruturas – capazes de limitar os efeitos potenciais dos meios de comunicação massiva no comportamento das pessoas e nos atos de instituições. A eles acrescenta o que chama de “ignorância dos pesquisadores”, seu desconhecimento do processo pelo qual as pessoas escolhem o que consumir dentre as várias mídias, de como se dá este consumo, com que níveis de compreensão, atenção e intensidade de afeto. Acredita Gans que apenas aproximando-se da audiência, entrevistando-a e monitorando-a enquanto faz uso dos meios de comunicação, podem os pesquisadores atestar a validade e a confiabilidade de análises de conteúdo e levantamentos por amostragem.

#### Realism and romance: the study of media effects – Gaye Tuchman

Tuchman discute o estudo dos efeitos midiáticos através de uma comparação entre as idéias formuladas por Willis (1990) e Gamson (1992), aparentemente contraditórias mas que, em seu entendimento, conduzem a uma conclusão coincidente: a de que os receptores reagem de uma maneira própria aos meios, sua hegemonia e ideologia. Mesmo indivíduos de pouca instrução e grupos de trabalhadores possuem uma compreensão peculiar do mundo político e social, algo que o autor recomenda seja levado em conta pelos pesquisadores de comunicação.

Revealing the black box: information processing and media effects  
– Seth Geiger e John Newhagen

Geiger e Newhagen referem algumas hipóteses que consideram fundamentais para que o debate sobre os efeitos dos meios de comunicação de massa seja enriquecido por uma abordagem do processamento da informação, e sob tal perspectiva passam a rastrear as inovações conceituais e metodológicas. Os autores manifestam-se favoravelmente a uma teoria da comunicação que inclua uma discussão crítica macro-social das implicações dos meios de comunicação de massa no contexto da cultura e na interação de suas instituições sociais, mas que também não negligencie a investigação dos efeitos sobre os indivíduos e a revelação dos processos de intervenção envolvidos na formação de sentido das mensagens midiáticas, sem o que não poderia ser verdadeiramente abrangente.

Framing: toward clarification of a fractured paradigm – Robert M. Entman

Entman sugere que o campo da comunicação deve desenvolver a partir de seu vasto espectro e abordagens ecléticas um conjunto de conhecimento que poderia traduzir-se em paradigmas de pesquisa, contribuindo para uma teoria social no sentido mais amplo. Para tanto, poderia aproveitar e aprofundar teorias e conceitos que permanecem dispersos em outros campos, sintetizar em um conceito-chave seus usos disparatados, demonstrar como invariavelmente envolvem a comunicação e erigir-lhes uma teoria coerente. O autor exemplifica com a idéia de “framing” (plano, moldura, enquadramento), que embora disseminada pelas ciências humanas e sociais não é nessas áreas contemplado por teoria alguma.

Communication research in the design of communication interfaces and systems – Frank Biocca

O advento da realidade virtual leva Biocca a refletir sobre as relações entre pensamentos, sentidos e “a maquinaria que facilita a expressão e a distribuição da comunicação”. O autor vislumbra para

os vinte anos seguintes uma possibilidade única de delineamento dos canais da comunicação humana mediada, oportunizada pela evolução das tecnologias comunicacionais. Configura-se, no seu entendimento, uma conjuntura histórica de expansão do campo – a partir da expansão do ciberespaço –, situação para a qual a pesquisa deveria preocupar-se em oferecer respostas. Em tal contexto, a abordagem do “fator humano” desponta como um grande mote, cujo vigor decorre da amplificação das ações comunicacionais dos usuários.

#### The future of political communication research: a Japanese perspective – Ito Youichi

Youichi afirma que embora as teorias ocidentais sobre comunicação de massa estejam sendo rapidamente introduzidas no Japão, devido a características culturais sua aceitação nem sempre acompanha tal ritmo, e os fenômenos acabam sendo examinados sob um viés mais independente e peculiar. Assim, o autor introduz dois modelos japoneses de concepção e compreensão dos efeitos ocasionados pelos meios de comunicação de massa. O primeiro, “joho kohdo” (comportamento da informação), afirma que as pessoas utilizam informação extraída de suas próprias experiências e observações para conferir a credibilidade da informação de tais meios; já o segundo, “kuuki tripolar”, sugere que os meios têm efeito apenas quando, na relação tripla que se estabelece entre eles, massas e governo, defendem posições concordantes com um dos outros atores, ocasião em que se estabelece o “kuuki”, conceito oriental que traduz a idéia de pairar no ar uma sensação de que espera-se que algo seja complementado (ou seja, a adesão do discordante, o consenso).

#### Has communication explained journalism? – Barbie Zelizer

Zelizer considera estreita e limitante a visão corrente do jornalismo como um assunto de natureza sociológica, e por isso apregoa a adoção de uma abordagem mais interdisciplinar, sob os prismas alternativos da performance, da narrativa, do ritual e da comunidade interpretativa, cujas noções apresenta brevemente. Para ela, a adoção de tal enfoque pode auxiliar na concretização um dos mais importantes objetivos dos pesqui-

sadores: a previsão e o controle do trabalho dos profissionais através da compreensão de suas intenções coletivas na prática.

Can cultural studies find true happiness in communication? –  
Lawrence Grossberg

Grossberg propõe para os estudos sociais uma nova abordagem, que possibilite uma crítica mais radical da disciplina da comunicação e com isso a renove e a ajude a melhor definir seu papel na sociedade contemporânea. O autor acredita que os estudos culturais podem e devem problematizar o lugar da comunicação em espaços discursivos mais largos, o que forçaria os acadêmicos do campo comunicacional a reconhecer que as condições históricas e intelectuais que permitiram e impuseram a concepção da comunicação como um sistema específico de práticas, inserido em um formato específico de discursos, igualmente limitaram-lhe os objetos de estudo a tais práticas e ainda definiram os silêncios através dos quais o campo e sua pesquisa são com frequência mantidos a serviço de formas, tecnologias e práticas do poder.

Critical communication research at the crossroads – Robert  
W. McChesney

McChesney se propõe discutir o que vislumbra ser o ponto fraco da pesquisa em comunicação crítica. Ele critica em primeiro lugar o isolamento dos acadêmicos, que no seu ponto de vista constitui-se num importante motivo para que tão poucos pesquisadores do campo sejam citados em trabalhos científicos realizados fora de seu âmbito. A seguir mostra-se desfavorável à construção de barreiras intelectuais que dificultem o ingresso no campo de acadêmicos de outras disciplinas, mesmo que elas adotem tal prática. O autor sugere ainda uma ampla reflexão sobre as funções e praxes do jornalismo e que a pesquisa em comunicação crítica dedique-se a uma profunda análise do capitalismo, sem o que torna-se difícil a compreensão dos fenômenos contemporâneos.

Rethinking political economy: change and continuity – Eileen R. Meehan, Vincent Mosco e Janet Wasko

Meehan, Mosco e Wasko argumentam que uma análise adequada das transformações em curso nos âmbitos político, econômico e cultural deve estar ancorada na economia política, no seu modo de ver a abordagem mais adaptada ao estudo das estruturas econômicas, relações de produção e sistemas políticos que protegem estruturas econômicas. Salientam, porém, que apesar de sua utilidade para a avaliação das condições em que ocorrem, nas indústrias culturais, a manufatura e a distribuição de cultura e audiências, o modelo falha quando se trata de analisar mercadorias culturais como artefatos ou objetos de audiência como coletividades culturais – estaria aí configurada uma situação favorável ao emprego de estudos culturais materialistas, com seus métodos e teorias apropriados para tal pesquisa. Eis o mote para que clamem os autores por uma cooperação entre as duas vertentes ao ponto de engendrarem uma abordagem holística do estudo da cultura e da comunicação.

Back to the future: prospects for study in communication as a social force – Dan Schiller

Schiller manifesta sua convicção de que o declínio do socialismo não redundará em uma diminuição da importância da economia política enquanto viés aplicável à análise da comunicação, e justifica a afirmação elencando uma série de questões ainda merecedoras de análise. O autor empreende ainda um levantamento histórico de teorias e autores que debateram o conceito de ser comunicação uma força social.

The past and future of communication study: convergence or divergence? – Everett M. Rogers e Steven H. Chaffee

Rogers e Chaffee literalmente dialogam a respeito do passado e do futuro da estudo comunicacional. Começam revisitando um diálogo por eles entabulado dez anos antes na mesma revista, que concluiria com dúvidas sobre o futuro do campo multidisciplinar da comunicação, que para Rogers transformava-se já numa disciplina ao passo que

para Chaffee a dispersão conspirava contra tal possibilidade. Enquanto Rogers destaca o crescimento do campo nos anos precedentes, Chaffee lamenta o afastamento dos conceitos originais e a falta de coerência interna, que em sua opinião poderiam inviabilizar o reconhecimento pela academia. Ambos passam a inventariar os motivos históricos para tal heterogeneidade e concordam que as novas tecnologias de comunicação parecem capazes de ensejar uma nova e integrativa espécie de teoria.

#### Genealogical notes on “the field” – John Durham Peters

Peters identifica uma tendência de os campos científicos constituírem-se como tópicos, ao invés de sólidas disciplinas, moldados cada vez mais por pressões do estado, do mercado, da sociedade e da “moda profissional” – o que seria particularmente verdadeiro para a pesquisa em comunicação. A seguir, o autor procura desmitificar a importância do conceito de campo disciplinar, que seguido com rigor seria capaz de obstruir a visão de um amplo espectro de oportunidades intelectuais. Lembrando através de exemplos que o campo da comunicação vem abrigando destacados pesquisadores com prática e formação em áreas diversas, Peters conclui recomendando que os pesquisadores de comunicação não restrinjam seus horizontes em nome de uma entidade chamada “campo”, preocupando-se “menos em ajustar-se a modelo extremamente irrelevante do que uma disciplina é, e mais em realizar um trabalho intelectualmente profundo”.

#### History, philosophy and public opinion research – Susan Herbst

Herbst investe contra o sentimento de acomodação que ela identifica na área de opinião pública, cujos pesquisadores estariam encerrados em seu pequeno mundo, limitando-se ao diálogo consensual com colegas de pensamento semelhante e evitando maiores desafios intelectuais. A autora preconiza o resgate da tradição clássica nos moldes propostos por Lazarsfeld (1957), o que seria interessar-se por e situar a pesquisa em grandes noções teóricas, vinculadas a uma história intelectual, e sem negligenciar o estudo das cambiantes relações entre cidadãos e governos. Segundo Herbst, a investigação

dos processos de opinião pública sob um prisma amplo, apoiada em tal substrato, redundaria em enriquecimento da área e reconhecimento de sua relevância por pesquisadores a ela externos.

Communication in crisis: theory, curricula, and power – Pamela J. Schoemaker

Apesar de os estudos de comunicação estarem se expandindo pelas universidades americanas (pelo menos à época), Schoemaker vê o campo acometido de uma crise de legitimidade capaz de colocar em risco sua sobrevivência nas mesmas instituições, às voltas com reduções orçamentárias. A ubiqüidade da disciplina e a dispersão das pesquisas dentro dela realizadas, a apropriação de objetos e teorias formuladas em outras áreas ao invés do esforço sistemático de edificação de um escopo teórico próprio, conseqüente e claro seriam os motivos de uma desvantagem intelectual do campo da comunicação quando comparado a outras disciplinas. Faltam-lhe ainda, no entendimento da autora, canais de entendimento com as demais áreas, reflexão e atualização curricular, e conexões fortes entre acadêmicos e profissionais, fatores que poderiam reduzir sua vulnerabilidade.

The curriculum is the future – Lana F. Rakow

Indagando-se sobre as alterações que teriam ocorrido no campo da comunicação passados dez anos do debate encetado por “The ferment in the field” e que clamou por mudanças nas prioridades de pesquisa, alianças políticas e metodologia, Rakow vai buscar as pistas no exame dos currículos dos programas americanos de graduação e pós-graduação em comunicação. Após constatar que pouco ou nada de novo ocorreu e que os currículos seguem apresentando problemas como engessamento por grades de estudantes e empregados, fragmentação, insuficiência de conteúdo e passividade, apregoa a necessidade de se tornarem “independentes, integrados, inclusivos e visionários”. E para demonstrar que não está a defender

uma utopia, a autora apresenta um currículo que vai ao encontro de sua concepção, o do Departamento de Comunicação da Universidade de Wisconsin.

Fragmentation, the field, and the future – David L. Swanson

Swanson lança um olhar reflexivo sobre as fraquezas do campo mas também sobre seus trunfos. Admite uma identidade indistinta e confusa, e as dificuldades de legitimação científica daí decorrentes, porém encontra alento em fatos da história recente, como o desenvolvimento de novas tecnologias de informação, a crescente internacionalização do comércio, a democratização da antiga União Soviética, que suscitam uma miríade de questões a serem investigadas. Ainda assim, o autor reconhece a dificuldade de submeter a pesquisa comunicacional a uma rigidez disciplinar que no seu entender não lhe é própria. Para ele, “comunicação é um campo interdisciplinar onde o trabalho intelectual se desenvolve livre da hegemonia de uma perspectiva disciplinar imposta (ou oposta) que, em outros campos, refreia certas idéias ou métodos externos...” Swanson argumenta que muito tempo e esforços vêm sendo dispendidos em vão na tentativa de fazer o campo se tornar o que não é, ignorando todos os seus atrativos naturais e não percebendo que na multidisciplinaridade reside a grande força do campo da comunicação.

The purebred and the platybus: disciplinarity and site in mass communication research – Anandam P. Kavoori e Michael Gurevitch

A partir de um breve mapeamento de sua constituição ao longo da história, Gurevitch e Kavoori meditam sobre a inviabilidade de os meios de comunicação de massa serem compreendidos como uma prática cultural, e passam a discutir as dimensões da pesquisa sob a perspectiva de configurarem em vez disso um território, refletindo tal noção a complexidade de uma edificação cultural influenciada tanto por localismos

arraigados como por forças transnacionais, e possibilitando à comunicação massiva a construção de um futuro de alternâncias, de divergências e convergências e de provisórias coalizões entre perspectivas teóricas e metodológicas moldadas por influências históricas e tradições mutáveis.

Communication research: new challenges of the Latin American School – José Marques de Melo

Marques de Mello resgata o desenvolvimento de uma perspectiva latino-americana de estudos comunicacionais desde seus primórdios, relacionando seus principais expoentes, teorias e eventos e referindo opiniões sobre ela emitidas por conceituados pesquisadores do Hemisfério Norte. O autor também alinha os desafios com que nos anos seguintes deparar-se-ia a escola latino-americana: acordos de livre comércio e privatização de serviços públicos, a frágil reconstrução de instituições democráticas, o crescimento da pobreza e os novos papéis econômicos desempenhados pela cultura e pela comunicação.